

A potencialidade da divulgação científica no enfrentamento à desinformação ambiental: o caso do Jornal Beira do Rio

Josanne Assiz
josanneassiz@hotmail.com

Hamilton Oliveira
hamilton@ufpa.br

Alegria Benchimol
alegria.benchimol@gmail.com

Recebido em: 05/04/2024
Aceito em: 16/07/2024

Resumo

Esta pesquisa trata da divulgação científica no enfrentamento à desinformação ambiental, com enfoque nas seções Amazônia, Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade do Jornal Beira do Rio, da Universidade Federal do Pará, no período de 2018 a 2022. Caracteriza-se por uma pesquisa descritiva, de abordagem quali-quantitativa, que utiliza como procedimento o levantamento bibliográfico. Os resultados obtidos mostram a relevância do Jornal Beira do Rio para a disseminação das pesquisas realizadas na Universidade e para a difusão da ciência na região Norte do Brasil, contribuindo para a conscientização das pessoas em relação às suas interações com o meio ambiente, com vistas à sustentabilidade na Amazônia.

Palavras-chave: divulgação científica. jornalismo científico. comunicação científica. desinformação. desenvolvimento sustentável.

The power of science communication to tackle environmental disinformation: the case of the Beira do Rio newspaper

Abstract

This research deals with scientific dissemination in the fight against environmental disinformation, focusing on the Amazon, Climate, Environment, and Sustainability sections of the Beira do Rio newspaper, from the Universidade Federal do Pará, from 2018 to 2022. It is characterized by descriptive research, with a qualitative-quantitative approach, using a bibliographic survey. The results obtained show the relevance of the Beira do Rio newspaper for the dissemination of research carried out at the University



and for the dissemination of science in the northern region of Brazil, contributing to people's awareness of their interactions with the environment, with a view to sustainability in the Amazon.

Keywords: *scientific divulgation; science journalism; scientific communication; disinformation; sustainable development.*

1 INTRODUÇÃO

A ciência está presente na sociedade há muitos anos, reunindo fatos, teorias, métodos de pesquisa e agregando novos conhecimentos àqueles já existentes. Um dos seus sentidos é encontrar soluções nas mais diversas áreas do saber e favorecer as construções intelectuais em todas as especialidades em vista do aprimoramento humano. Os cientistas empenham-se em contribuir com o avanço do conhecimento e da técnica científica, considerando que esse processo é gradual e que nem sempre os resultados esperados serão alcançados (Kuhn, 1998).

É indispensável que a pesquisa científica tenha os seus resultados publicados, para que cumpra sua função social e tenha valor científico. De acordo com Meadows (1999), as pesquisas científicas e a comunicação são duas atividades que precisam caminhar juntas, pois somente quando os pares têm acesso ao resultado de um estudo e, o validam, é que esta pesquisa pode ser considerada científica.

Tão importante quanto comunicar a ciência aos pares, é fazer com que ela chegue até a sociedade, impactando positivamente na vida das pessoas, considerando que “A ciência é conhecimento público, disponível livremente para todos” (Ziman, 1984, p. 84). Nas palavras de Valerio e Pinheiro (2008, p. 161) é preciso deixar claro que “[...] enquanto a comunicação científica é a forma de estabelecer o diálogo com o público da comunidade científica - comunicação entre os pares - a divulgação científica visa a comunicação para o público diversificado, fora da comunidade científica”.

Nesse sentido, a divulgação científica tem uma atuação incontestável, pois democratiza o acesso ao conhecimento científico, aproximando-o dos indivíduos. Ainda assim, no mundo contemporâneo, em que o volume de informação difundida é exorbitante, com a cultura do imediatismo tão presente no dia a dia das pessoas, muitas informações falsas circulam e ganham notoriedade, colocando até mesmo a ciência em dúvida.

Assim, fenômenos de desinformação se tornam cada vez mais frequentes e permeiam todos os espaços. Conforme Pinheiro e Brito (2014, p. 5):

O conceito desinformação traz subjacente uma amplitude de significados e de utilização diversas. [...] é empregado para definir a ausência de informação e o ruído informacional, ao mesmo tempo em que faz às vezes de dar sentido a informação manipulada para as amplas massas com o papel de manter sua alienação.

Com sua apresentação amigável e conteúdo simples, têm rápida proliferação, principalmente pelas redes sociais. Posto isso, é fundamental ratificar a potencialidade da divulgação científica como uma forma de enfrentar esse cenário, especialmente quando as notícias falsas dizem respeito a assuntos ligados ao meio ambiente na Amazônia.

Um grande aliado da divulgação científica é o jornalismo científico. Em vista disso, escolheu-se como foco desta pesquisa o Jornal Beira do Rio, por ser uma publicação produzida pela Assessoria de Comunicação Institucional (ASCOM) da Universidade Federal do Pará (UFPA), situada na Amazônia brasileira. Este veículo de divulgação científica tem como principal objetivo “[...] divulgar para a sociedade as pesquisas e os projetos desenvolvidos pela Instituição, reforçando, assim, o seu princípio fundamental: a integração entre ensino, pesquisa e extensão” (Rodrigues, 2021).

Nesta perspectiva, o objetivo geral deste estudo é analisar o Jornal Beira do Rio como ferramenta de divulgação científica no enfrentamento à desinformação ambiental na Amazônia. Para isso, foram elencados os seguintes objetivos específicos: a) elucidar como o Jornal Beira do Rio realiza a divulgação científica; b) mapear as reportagens no Jornal Beira do Rio publicadas nas seções Amazônia, Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade, no período de 2018 a 2022; c) discutir sobre as reportagens levantadas na pesquisa.

A metodologia utilizada configura-se como descritiva, haja vista que identifica as características de um problema e descreve como os fatos e fenômenos se comportam. Com base nos ensinamentos de Gil (2008, p. 28), este tipo de pesquisa “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Tem abordagem quali-quantitativa, em razão da pesquisa social permitir a utilização de ambas as metodologias, pois mesmo tendo natureza diversa, elas podem ser aplicadas de maneira concomitante, desde que respondam adequadamente ao objetivo estabelecido (Braga, 2007). Como procedimento inicial para a construção do embasamento teórico do tema, utilizou-se um breve levantamento bibliográfico, que segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 200) “[...] abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos [...]”. Para a análise dos resultados, ocorreu um constructo de interpretação dos dados obtidos através da pesquisa nas publicações do Jornal e, posteriormente, foram elaborados quadros e gráficos com a finalidade de melhor visualização dos resultados obtidos.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DESINFORMAÇÃO

Segundo Schwartzman (2001), os sociólogos da ciência aduzem que o conceito de “ciência” pode ter várias interpretações, a depender das pessoas envolvidas e de seus contextos. A pesquisa científica é o instrumento básico para o progresso da ciência, que tem caráter evolutivo e mutável, e é a publicação de pesquisas de determinadas campos do saber que “[...] representa parte expressiva da produção dessa área, possibilitando o dimensionamento da sua evolução” (Silva; Tavares; Pereira, 2010, p. 208).

Mueller (1995), com suporte em Ziman (1968), afirma que no contexto de uma pesquisa, a comunicação científica é tão crucial quanto a ideia que a originou, o seu planejamento e até mesmo à sua execução. Sintetiza que, a partir da publicação, o conhecimento científico passa a se constituir como parte do corpo universal do conhecimento denominado ciência. Stumpf (2000) reforça a importância da comunicação científica ao reconhecer nela a condição de insumo fundamental para o progresso científico.

Garvey e Griffith (1979) constataram que o crescimento da literatura nos periódicos de Psicologia científica americana não se equiparava ao aumento no número de psicólogos formados pelas universidades, enfatizando assim, a relevância da comunicação na ciência, vista como um sistema social. Eles chegaram à conclusão que a comunicação é um processo que se inicia com a pesquisa e culmina com as descobertas integradas ao corpo do conhecimento científico, considerando a informação uma parte essencial desse processo investigativo.

Caribé (2015, p. 90) explica que

A comunicação científica é um processo de comunicação clássico, tal como descrito, em 1949, por Shannon e Weaver (emissor, mensagem/canal e receptor). Ressalta-se que o conteúdo informacional é gerado a partir dos processos da ciência, por cientistas, pesquisadores, acadêmicos e outros profissionais do campo das ciências.

A mesma autora menciona que “A comunicação científica integra o processo de produção e desenvolvimento da ciência, tão vital como a fase de coleta e análise dos dados” (Caribé, 2015, p. 90).

Para Meadows (1999), a comunicação está no cerne da ciência, que conquista a sua legitimidade apenas no momento em que esse conhecimento é publicado, analisado e aceito pelos pares. “Uma pesquisa só ganha importância e só passa a existir após a publicação de seus resultados, isto é, após sua divulgação por meio da publicação de um artigo nos canais formais de comunicação científica” (Silva; Tavares; Pereira, 2010, p. 208).

A comunicação científica é realizada através de dois tipos de canais: os informais, representados basicamente pela oralidade, caracterizados por serem efêmeros, sem o registro da informação; e os formais, que se apresentam de modo contrário, possibilitando o registro do conhecimento, como acontece com os livros e periódicos, sendo uma comunicação mais duradoura (Meadows, 1999).

Com base em Targino (2000, p. 18-20, grifo do autor):

Em se tratando da **comunicação científica formal**, esta se dá através de diversos meios de comunicação escrita, com destaque para livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias etc. [...]

A **comunicação científica informal** consiste na utilização de canais informais, em que a transferência da informação ocorre através de contatos interpessoais e de quaisquer recursos destituídos de formalismo, como reuniões científicas, participação em associações profissionais e colégios invisíveis. É a comunicação direta pessoa a pessoa.

Além da comunicação que acontece entre os pares, é importante que a produção científica chegue até a sociedade, porém de uma forma mais clara, acessível, atrativa e de fácil compreensão. A esse processo chama-se divulgação científica, uma potente alternativa para aproximar o conhecimento científico do público leigo, a fim de que pessoas sem especialidade possam ter acesso à informação relevante sobre a produção da ciência em diversas áreas do conhecimento.

De acordo com Mueller e Caribé (2010, p. 14) “A divulgação do conhecimento científico para o público leigo teve origem com a própria ciência moderna, na Europa do século XV”. No princípio, a divulgação da ciência para o público em geral não era bem vista, sofreu preconceito e repressão, mas com o passar do tempo, essa prática ganhou reconhecimento e relevância.

Após a Segunda Guerra Mundial, a ciência atingiu um alto prestígio e a sua relação com a sociedade começou a se tornar mais estreita. O conhecimento científico se propagou para todas as áreas do saber e uma preocupação sobre as consequências das atividades que envolviam o progresso técnico-científico que tendiam para um lado considerado perigoso (como a multiplicação de armas nucleares e a degradação de recursos naturais que causam severos impactos ambientais) começou a crescer, dando foco para a necessidade de informar a sociedade acerca da ciência e de seus efeitos, aflorando diversas iniciativas para a popularização da ciência e tecnologia (Albagli, 1996).

No texto de Caribé (2015) é possível observar alguns termos, dentre eles “divulgação científica”, que são vistos como processos, ou seja, atividades estruturadas e realizadas com a intenção de que a informação científica chegue ao receptor. Segundo a autora:

Infere-se que difusão científica, **divulgação científica**, popularização da ciência, disseminação científica são termos subordinados e específicos de comunicação científica. Estão relacionados às atividades desenvolvidas por diferentes pessoas e instituições, com o objetivo de levar a informação científica a determinado grupo social (Caribé, 2015, p. 90, grifo nosso).

Para Bueno (2010, p. 5):

A divulgação científica cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. Contribui, portanto, para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho, a exemplo de transgênicos, células tronco, mudanças climáticas, energias renováveis e outros itens.

Em razão disso, confirma-se a potencialidade da divulgação científica na difusão da ciência de forma descomplicada para a sociedade, corroborando com o enfrentamento à desinformação, especificamente quando os temas ambientais são alvos da atenção, posto que os danos causados pelas *fake news* prejudicam substancialmente a natureza e a qualidade de vida no planeta Terra.

Segundo o minidicionário Antônio Olinto (2009), *fake news* é um termo em inglês que possui a seguinte tradução: a palavra *fake* significa falsificação, fraude, mentira e engano; a palavra *news* significa notícia, novidade, informação. Portanto, *fake news* seriam informações ou notícias falsas, de caráter duvidoso e origem fraudulenta, criadas e disseminadas com a intenção de induzir o leitor ao erro ou de prejudicar uma pessoa ou grupo específico.

As *fake news* estão presentes na sociedade há bastante tempo e sempre abordaram temáticas de valor histórico, econômico, social, político e religioso, buscando dar vantagem a determinado setor com a sua disseminação (Cunha, 2020). Elas aparecem em vários momentos do percurso histórico da humanidade, com manchetes, boatos, histórias fabricadas, causando muitos danos à sociedade ao longo do tempo, como discorre Darnton (2017, não paginado, grifo do autor):

Procópio, o historiador bizantino do século VI, escreveu um livro cheio de histórias de veracidade duvidosa, **História Secreta** (Anedota no título original), que manteve em segredo até sua morte, para arruinar a reputação do imperador Justiniano, depois de ter mostrado adoração a ele em suas obras oficiais. Pietro Aretino tentou manipular a eleição do pontífice em 1522 escrevendo sonetos perversos sobre todos os candidatos menos o preferido por seus patronos, os Médicis, e os prendendo, para que todo mundo os admirasse, no busto de uma figura conhecida como Il Pasquino, perto da Piazza Navona, em Roma. Os pasquins se transformaram em um método habitual para difundir notícias desagradáveis, em sua maioria falsas, sobre personagens públicos.

O século XXI é marcado por uma explosão informacional, intensificada com os avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), o advento da internet e, mais ainda, das redes sociais. Nas palavras de Hoffman (1994, p. 232 *apud* Targino, 2000, p. 24): “a proliferação das tecnologias de informação está facilitando a vida de alguns, dificultando a de outros, mas, com certeza, alterando a vida de todos”. E, de fato, é o que vem acontecendo.

A disseminação de informações inverídicas aumentou substancialmente, pois qualquer pessoa ou até mesmo uma organização, pode criar um conteúdo e disseminá-lo na web. O compartilhamento indiscriminado e sem checagem de fonte causa confusão, conflitos e caos em todo o processo de busca por conhecimento pelos cidadãos e organizações, considerando que fica mais difícil reconhecer o que é uma informação verdadeira em meio a tantas opções disponíveis. “Em redes digitais repletas de dados, verdade e mentira se justapõem e se modificam a cada momento [...]” (Pinheiro; Brito, 2014, p. 1).

Isso prejudica a sociedade, que encontra dificuldade em se manter informada, principalmente no que tange às informações científicas, pois geralmente são complexas, fator que atrapalha uma célere identificação na disseminação de uma notícia falsa e de dados incompletos ou manipulados (Amaral; Juliani, 2020).

Amaral e Juliani (2020, p. 7) explicam que essa dificuldade, em parte, decorre porque as pessoas pouco sabem sobre como o conhecimento científico é produzido. Para os autores, “[...] aperfeiçoar o diálogo entre os processos de comunicação e divulgação científica é essencial para auxiliar na formação de cidadãos críticos e bem informados e recuperar a credibilidade e a confiança nos fatos científicos”.

Quando relacionadas à temática ambiental, as *fake news* causam grandes retrocessos, considerando que muitas informações falsas são propagadas com o intuito de desinformar, principalmente, sobre os impactos da ação do homem nas mudanças no meio ambiente, o que acaba afetando, dentre outros fatores, a criação de políticas ambientais. O consumo excessivo de recursos naturais causa danos irreversíveis à natureza e a todos os seres vivos que fazem parte dela, inclusive o próprio ser humano, grande responsável por todas essas transformações.

O Jornal Beira do Rio, objeto deste estudo, em março de 2021, firmou parceria com instituições nacionais voltadas para a divulgação científica e o combate à desinformação, sendo indicado e aceito como um membro da Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD), conforme mostra o Relatório Anual de Atividades - Exercício 2021, da ASCOM/UFPA:

A RNCD surgiu em 2019, dentro de um projeto de pós-doutorado na Escola de Comunicação da UFRJ [...]. Hoje, a RNCD interliga projetos e instituições de diversas naturezas que trabalham e contribuem para combater a desinformação no Brasil, entre universidades, agências, instituições, coletivos, projetos, observatórios e movimentos sociais (Universidade Federal do Pará, 2021, p. 33).

A ideia da rede é justamente conectar projetos e instituições de norte a sul do Brasil, que trabalham e contribuem para combater a desinformação, dado que o país tem vivenciado o crescente mercado causado por esse fenômeno. Essa parceria é importante para aumentar a visibilidade do jornal no âmbito nacional, bem como para enfatizar o seu compromisso com a veiculação da verdade em suas pautas e com a sua oposição a qualquer meio que divulgue informações falsas.

3 O JORNAL BEIRA DO RIO COMO VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A divulgação científica tem um grande aliado no processo de difusão do conhecimento: o jornalismo científico. Assim como os periódicos da comunicação científica, eles abrangem informação com variados níveis de qualidade e de aprofundamento (Amaral; Juliani, 2020).

Conforme Albagli (1996, p. 399, grifo nosso) relata:

A origem histórica do jornalismo científico está associada ao movimento científico iniciado nos séculos XVI/XVII. A censura à atividade científica, pela Igreja e o Estado, motivou então a criação de formas leigas e civis de comunicação dos resultados científicos, particularmente por meio das academias de ciência como a *Accademia Secretorum Natural* (1560), a *Accademia dei Lincei* (1603), a *Accademia dei Cimento* (1657), a *Royal Society* (1620).

Considera-se que o jornalismo científico propriamente dito foi iniciado por Oldenburg, com a publicação do periódico *Philosophical Transactions*, pela Royal Society, em 1665, na Inglaterra.

Bueno (1985) afirma que o jornalismo científico pode ser definido por retratar as descobertas científicas mais recentes, por uma cobertura geográfica universal, pela periodicidade regular de publicação e pela forma como circula nas comunidades. O autor sintetiza quatro características: atualidade, universalidade, periodicidade e difusão. Além dessas

características o mesmo autor identifica, no jornalismo científico, seis funções consideradas básicas: informativa, educativa, social, cultural, econômica e político-ideológica.

No que diz respeito à função social, que está ligada ao processo de humanização da ciência e que desempenha um papel crucial na mediação entre a comunidade científica e a sociedade, Bueno (1985) declara que já naquele momento a ciência parecia se distanciar da sociedade, desenvolvendo-se, em diversas situações, em oposição a ela, e enfatiza a importância da função social do jornalismo científico, uma vez que é vital a compreensão pública sobre informação científica e que ambas estejam cada vez mais próximas.

Para Albagli (1996, p. 400), “[...] o jornalismo científico permanece sendo o veículo mais tradicional para a divulgação da ciência e a transmissão de informação científica para o público em geral”.

Desse modo, o Jornal Beira do Rio foi o escolhido como objeto desta pesquisa. Produzido pela ASCOM da UFPA e criado no ano de 1985, consolidou-se como um dos mais antigos jornais de divulgação científica publicados entre as universidades públicas federais do Brasil, mantendo como foco exclusivo as pesquisas científicas realizadas em todas as áreas do conhecimento pelos pesquisadores da UFPA (Sobre..., [20--]).

Por meio de uma linguagem simples e clara consegue ser acessível e aproximar o conhecimento científico dos mais diversos públicos, inclusive do leigo, exercendo com qualidade o seu papel de divulgar a ciência, sem deixar de considerar o rigor metodológico e o nível das produções acadêmicas, fatores que o fazem reconhecido não só entre os leitores, mas também entre a imprensa, como uma fonte fidedigna para a produção de reportagens (Sobre..., [20--]).

Atualmente, a publicação é trimestral e está disponível na versão digital no *site* www.beiradorio.ufpa.br e também no formato impresso, com tiragem de 1.000 exemplares a cada edição, distribuídos para a Biblioteca Central da UFPA, o Restaurante Universitário e pelos institutos da Universidade. Ademais, é possível conferir, também, matérias de produção exclusiva para o próprio *site* do Beira (Roberto, 2022).

O Jornal possui um encarte especial, publicado anualmente no mês de outubro, em comemoração ao Dia das Crianças: o Beirinha, que comunica a ciência de forma atraente, com tema e linguagem direcionados para os leitores infantojuvenis. Em 2022, a publicação chegou a sua 13ª edição. Conta, também, com algumas edições especiais.

4 O MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA EM PAUTA

Neste tópico, serão elencados os resultados obtidos com a pesquisa nas publicações do Jornal Beira do Rio abrangendo o período entre 2018 e 2022, nas seções Amazônia, Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Vale ressaltar que o Jornal possui outras seções, tais como: Agricultura, Ecologia, Engenharia, em que também foram observadas algumas publicações sobre a temática desta pesquisa, porém elas não fazem parte do escopo do presente estudo.

A Figura 1 mostra as edições do Jornal que foram publicadas, com suas respectivas periodicidades, desde o ano de 2018 até 2022.

Figura 1 – Edições publicadas no período de 2018 a 2022



Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa (2023).

Em 2020, na edição nº 155, o Jornal deixou de ser bimestral e passou a ser trimestral. Com isso, alguns anos se igualam e outros divergem quanto à quantidade de edições publicadas. O somatório de edições no período pesquisado resultou em 25. No Quadro 1 é possível verificar quais foram os temas encontrados e em quais edições foram publicados.

Quadro 1 - Reportagens publicadas nas seções de interesse para a pesquisa (anos de 2018 a 2022)

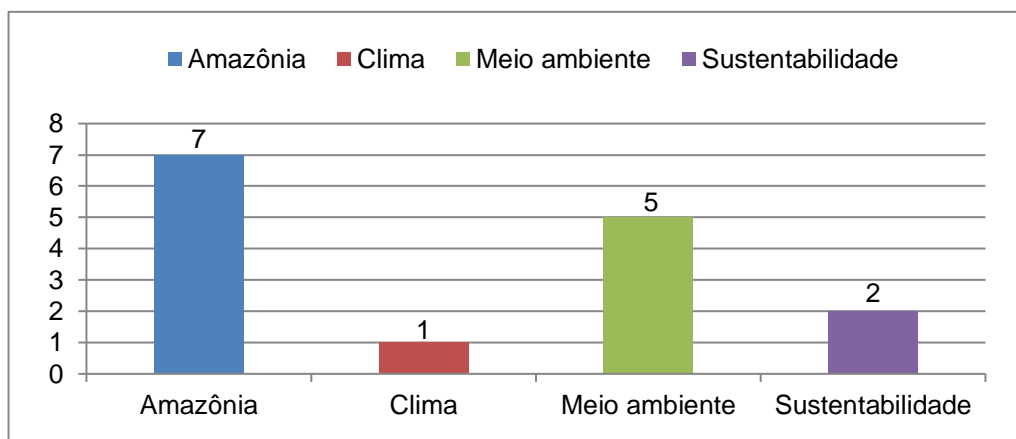
ANO	EDIÇÃO	TÍTULO DA REPORTAGEM	AUTORIA	SEÇÃO
2018	n. 142, abr./maio	Barcarena sob risco permanente: Laquanam busca soluções para minimizar danos às comunidades	Walter Pinto	Meio Ambiente
	n. 146, dez./jan.	Da tribo + Madame Floresta: pesquisa observa processo de criação de marcas locais	Marília Jardim	Amazônia
2019	n. 147, fev./mar.	Baixo Tocantins em risco: agrotóxicos estão presentes em igarapés que alimentam rios da região	Renan Monteiro	Meio Ambiente
	n. 148, abr./maio	Clima quente e úmido é o “ideal”: pesquisa relaciona variação climática com casos de dengue em Belém	Nicole França	Meio Ambiente
	n. 151, out./nov.	Microplásticos encontrados em Salinas: a quantidade é baixa, mas está distribuída em toda a praia	Aila Beatriz Inete	Amazônia
	n. 151, out./nov.	As mudanças climáticas estão na pauta?: estudo analisa discursos de O Liberal e Folha de S. Paulo	Nicole França	Clima
	n. 152, dez./jan.	Pelos caminhos da cidade: videoclipes retratam paisagens e personagens de Belém	Nicole França	Amazônia
	n. 152, dez./jan.	A ilha encantada está sob ameaça: turismo e ocupação desordenada arriscam a preservação de Algodoal	Flávia Rocha	Sustentabilidade
	n. 154, abr./maio	Conservação no nordeste do Pará: pesquisa analisa recuperação florestal entre agricultores familiares	Flávia Rocha	Amazônia
	n. 155, jun./ago.	Epidemias, estatísticas e mortalidade: o que a História tem a dizer sobre velhos e novos cenários?	Daniel Souza Barroso	Amazônia

2020	n. 156, set./nov.	Peixe e farinha: a dieta de risco: contaminação por mercúrio e cianeto ameaça comunidades no Pará	Flávia Rocha	Amazônia
2021	n. 158, mar./maio	Os riscos do “limo do Tapajós”: cianotoxinas intoxicam organismos aquáticos, animais e humanos	Matheus Luz	Meio Ambiente
2022	n. 162, mar./maio	Abastecimento com ajuda de São Pedro: tese analisa Projeto Sanear Amazônia em quatro Resex na região	Adrielly Araújo	Sustentabilidade
	n. 163, jun./ago.	Natureza, urbanização e política: as razões por trás dos pontos de inundações em Belém	Edmê Gomes	Meio Ambiente
	n. 164, set./nov.	Floresta em perigo: desmatamento deve ultrapassar 6 mil km ² na região da Calha Norte	Edmê Gomes	Amazônia

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2023).

Com base no exposto, é possível inferir que no ano de 2019 ocorreram mais publicações, totalizando seis matérias, nas quais todas as seções englobadas nesta pesquisa apareceram pelo menos uma vez e o ano de 2021 trouxe apenas uma matéria na seção Meio ambiente, sendo o ano em que menos se publicou sobre a temática. A maior parte das publicações se apresentam na seção Amazônia, seguida de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima. O Gráfico 1 mostra o quantitativo de cada seção analisada.

Gráfico 1 – Seções pesquisadas no Jornal Beira do Rio (2018 a 2022)



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2023).

Das 25 edições publicadas pelo Jornal ao longo do período investigado, 13 trouxeram pautas nas seções escolhidas para esse estudo, representando 52% das edições, o que é um resultado satisfatório considerando a gama de áreas do conhecimento e pesquisas existentes na UFPA.

Mais do que nunca é fundamental que esses temas estejam inseridos nos debates, nas pesquisas e nas publicações dentro da academia, chegando até a sociedade, reforçando a contribuição que a UFPA tem na promoção da cidadania na região Norte do Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mostrar o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica da UFPA, uma Universidade com excelência e protagonismo na região Norte do Brasil, os dados levantados e evidenciados neste estudo permitem afirmar que o Jornal Beira do Rio vem divulgando a ciência para todos, com uma linguagem acessível, destacando-se por desempenhar um papel de

promoção e valorização da atividade científica na Amazônia, por meio de divulgação científica, impulsionando o resgate à credibilidade do conhecimento científico no país, pelo compromisso firmado contra a desinformação e em favor da comunicação pública.

Nesse sentido, em posse de informações confiáveis, os cidadãos têm a possibilidade de se tornarem agentes transformadores de suas próprias realidades e multiplicadores de atitudes coerentes, pautadas na ciência, de modo a refletir e redirecionar os seus atos, podendo contribuir para a redução dos impactos que vêm sendo causados à natureza e à permanência dos recursos naturais para as próximas gerações.

O que destacamos, portanto, é que o *Jornal Beira do Rio*, uma fonte de informação vinculada à uma instituição universitária de liderança científica e acadêmica na Amazônia, ao aproximar o conhecimento científico do público leigo por meio de divulgação científica, cumpre função social fundamental no contexto atual de desinformação, que é instrumentalizar com informação de qualidade, o exercício de uma cidadania igualmente de qualidade perante a qual se legitimam interesses e causas como a ambiental e a científica.

Destarte, é de suma importância que iniciativas de divulgação científica sejam apoiadas no sentido de democratizar o acesso à ciência e conscientizar as pessoas de um modo geral sobre os temas estudados, com destaque, neste caso, para a questão do meio ambiente e da Amazônia, o que concorre para a ampliação de conhecimentos sobre métodos aprimorados de como nos relacionarmos com o planeta em vista à sustentabilidade, propósito este de interesse da sociedade e da própria espécie humana.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania?. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>. Acesso em: 4 dez. 2023.

AMARAL, F. V.; JULIANI, J. P. Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 34, n. 1, p. 6-18, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/146055>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, S. P. M. (org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Inf. & Inf.*, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, dez. 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BUENO, W. C. Jornalismo científico: conceitos e funções. *Ciência e cultura*, v. 37, n. 9, p. 1420-1427, set. 1985. Disponível em: <https://biopibid.paginas.ufsc.br/files/2013/12/Jornalismo-cient%C3%ADfico-conceito-e-fun%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2024.

CARIBÉ, R. de C. do V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/93078>. Acesso em: 25 out. 2023.



- CUNHA, W. T. *Fake news: as consequências negativas para a saúde da população*. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 44, n. 1, p. 81-102, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3199>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- DARNTON, R. A verdadeira história das notícias falsas. **El País**, 30 abr. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html. Acesso em: 8 dez. 2023.
- GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Apêndice A e B. *In*: GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. **Communication, the essence of science**. Oxford: Pergamon Press, 1979. p. 127-164.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. (Coleção Debates).
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.
- MUELLER, S. P. M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **R. Esc. Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 63-84, jan./jun. 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/38313/29849>. Acesso em: 2 nov. 2023.
- MUELLER, S. P. M.; CARIBÉ, R. de C. do V. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Inf. & Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 13-30, dez. 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/33885>. Acesso em: 8 dez. 2023.
- OLINTO, A. **Minidicionário Antonio Olinto: inglês-português, português-inglês**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. de P. Em busca do significado da desinformação. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 15, n. 6, p. 1-7, dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/8068>. Acesso em: 9 jan. 2024.
- ROBERTO, B. Edição n. 164 do Jornal Beira do Rio está no ar! **Portal da UFPA**. 14 set. 2022. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/13901-edicao-n-164-do-jornal-beira-do-rio-esta-no-ar>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- RODRIGUES, R. Jornal Beira do Rio reúne edições para celebrar os 64 anos da UFPA. **Jornal Beira do Rio**. 2 jul. 2021. Disponível em: <https://www.beiradorio.ufpa.br/index.php/exclusivo/537-capas-da-historia>. Acesso em: 4 mar. 2023.
- SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2001. (Brasil, ciência e tecnologia, v. 1).

SILVA, E. L.; TAVARES, A. L. de L.; PEREIRA, J. P. S. O estado da arte da pesquisa sobre comunicação científica (1996-2006) realizada no Brasil no âmbito da ciência da informação.

TransInformação, Campinas, v. 22, n. 3, p. 207-223, set./dez. 2010. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/#/v/116235>. Acesso em: 2 jul. 2023.

SOBRE nós. **Jornal Beira do Rio**: divulgação científica. [20--]. Disponível em:

<https://www.beiradorio.ufpa.br/sobre-nos>. Acesso em: 7 jun. 2023.

STUMPF, I. R. C. A comunicação da ciência na universidade. *In*: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. I. (org.) **Comunicação científica**. Brasília: UnB/CID, 2000. p. 107-121.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos.

Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 1 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Assessoria de Comunicação Institucional. **Relatório anual de atividades**: 2021. 2021. Disponível em: <https://ascom.ufpa.br/index.php/relatorios>. Acesso em: 26 jun. 2023.

VALERIO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. **TransInformação**,

Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, maio/ago. 2008. Disponível em: [https://periodicos.puc-](https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6255/3952)

[campinas.edu.br/transinfo/article/view/6255/3952](https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6255/3952). Acesso em: 14 nov. 2023.

ZIMAN, J. M. **An introduction to science studies**: the philosophical and social aspects of science and technology. Cambridge: Cambridge University, 1984.

ZIMAN, J. M. **Public knowledge**: an essay concerning the social dimension of Science. Cambridge: Cambridge University Press, 1968.